

Clipping do Observatório Internacional (08/08)

Nesta edição semanal do Clipping do Observatório Internacional, destacamos como principais assuntos dos noticiários políticos em todo o mundo: a intensificação da escalada de Trump contra as empresas tecnológicas chinesas, a perseguição a lideranças de protestos Black Lives Matters nos EUA e pró-democracia em Hong Kong, o recrudescimento da crise política na Bolívia, os confrontos entre mapuches e grupos de extrema-direita no Chile, a renegociação das dívidas de Equador e Argentina, a decretação da prisão domiciliar de Alvaro Uribe na Colômbia, o sequestro de lideranças indígenas em Honduras, a fuga do rei emérito da Espanha, os protestos anti-lockdown na Alemanha, o ataque aos direitos LGBTQ na Polónia, as eleições na Bielorrússia, a explosão no porto de Beirute e os protestos contra a negligência do Estado libanês, as manifestações em Israel contra Netanyahu, o conflito na Caxemira entre Índia e Paquistão, as eleições no Sri Lanka, o assédio patronal contra os sindicatos têxteis na Ásia Central, o aumento de protestos na África do Sul pela péssima gestão da pandemia.

NOTÍCIAS E ARTIGOS DA IMPRENSA INTERNACIONAL

Rivalidade hegemônica entre EUA e China

EL PAÍS (07/08): [“Trump intensifica a escalada contra a China ao proibir as transações com TikTok e WeChat”](#) (em espanhol)

Mais um episódio se soma à escalada das tensões entre Pequim e Washington, que há muito caminham para uma nova Guerra Fria. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, assinou na noite de quinta-feira duas ordens executivas que proíbem as empresas americanas de fazer transações com as chinesas ByteDance, dona da plataforma de vídeos curtos TikTok, e com a Tencent, à qual pertence o aplicativo de mensagens WeChat.

O decreto presidencial, que entra em vigor em 45 dias, foi justificado pela Casa Branca como uma medida para proteger “a segurança nacional, a economia e a política externa” dos Estados Unidos.

Perseguição contra liderança de Black Lives Matter

NY TIMES (08/08): “[N.Y.P.D. assedia um líder de protesto enquanto ele transmite ao vivo](#)” (em inglês)

Um helicóptero e dezenas de policiais, alguns com equipamento antimotim, foram enviados para uma detenção em um apartamento de Manhattan, mas se retiraram após a chegada dos manifestantes.

Protestos e plano golpista na Bolívia

PÁGINA 12 (06/08): “[Bolívia: piquetes e protestos contra uma nova postergação das eleições presidenciais](#)” (em espanhol)

Hoje Bolívia “festeja” seu 195º aniversário da independência em meio a uma crise social e institucional. Desde segunda-feira, quando a Central Obrera Boliviana (COB) convocou uma paralisação por tempo indeterminado, há manifestações e bloqueios de acessos a cidades em diferentes zonas de El Alto, Cochabamba e Santa Cruz. Os manifestantes exigem que as eleições presidenciais sejam celebradas em 6 de setembro e não em 18 de outubro, como anunciou o Tribunal Supremo Eleitoral.

ÁMBITO (07/08): “[Evo Morales denunciou que na Bolívia se gesta ‘um golpe de Estado dentro do golpe’](#)” (em espanhol)

O deposto presidente boliviano, Evo Morales, denunciou nesta sexta-feira que o governo de fato de Jeanine Añez “não quer as eleições” porque está ciente da popularidade de seu movimento político MAS e prepara “um golpe dentro do golpe”

para evitar uma vitória no primeiro turno das eleições presidenciais em 18 de outubro.

Decretação de prisão de Uribe

CNN (05/08): “[Cinco perguntas e respostas sobre a ordem de detenção contra o ex-presidente Álvaro Uribe na Colômbia](#)” (em espanhol)

O ex-presidente da Colômbia Álvaro Uribe tem contra si uma ordem de detenção da Sala de Instrução da Corte Suprema de Justiça pelos supostos delitos de suborno e fraude processual, numa acusação por suposta manipulação de testemunhas. Uribe sempre negou as acusações.

EL TIEMPO (05/08): “[Noites de protestos em Bogotá por caso de ex-presidente Uribe](#)” (em espanhol)

Depois de conhecida a medida ditada pela Corte Suprema de Justiça de detenção domiciliar ao ex-presidente e senador do Centro Democrático, Álvaro Uribe, os cidadãos saíram às ruas da capital. Manifestaram-se a favor e contra a decisão com aplausos, apitos e cacelrazos.

Renegociação da dívida argentina

WSJ (04/08): “[Argentina fecha acordo de reestruturação de US \\$ 65 bilhões com detentores de títulos](#)” (em inglês)

O governo da Argentina confirmou na terça-feira que chegou a um acordo com seus principais credores privados estrangeiros para reestruturar US \$ 65 bilhões em dívidas, uma medida que o ministério da economia disse que “concederá ao país um alívio significativo da dívida” e resolverá seu terceiro default soberano em duas décadas.

Renegociação da dívida do Equador

PÁGINA 12 (05/08): [“O acordo pela dívida no Equador deixou contentes para os credores”](#) (em espanhol)

O Equador anunciou nesta terça-feira que quase 98% de seus titulares de bônus decidiram aceitar a reestruturação proposta pelo governo de Lenín Moreno. O mandatário festejou a notícia em redes sociais compartilhando um tweet da presidenta do FMI Kristalina Georgieva. Ali anunciou que começarão a desenhar um novo pacote de ajuda com o organismo. Para Andrés Arauz, ex-diretor do Banco Central do Equador, o governo Moreno fez uma proposta muito favorável para os credores “O governo negociou como senão estivéssemos em meio de uma pandemia mundial”, sustentou o economista.

Mobilização de mapuches no Chile

AMBITO (03/08): [“Recrudescer a violência na Araucanía, com inéditos choques entre mapuches e grupos antiaborígenes”](#) (em espanhol)

Dois municípios foram incendiados e outros três foram destruídos após uma noite de violência na região de Araucanía, no sul do Chile, após confrontos entre mapuches, polícia e grupos “anti-indígenas”, em meio a um ressurgimento da violência nesta zona.

Sequestro de indígenas em Honduras

INFOBAE (06/08): [“Corte Interamericana urge a Honduras garantir proteção de garífunas”](#) (em espanhol)

A Corte Interamericana de Direitos Humanos (CorteIDH) urgiu nesta quinta-feira a Honduras garantir a proteção dos moradores indígenas garífunas da localidade caribenha de Triunfo de la Cruz e dar com o paradeiro de quatro dirigentes da comunidade desaparecidos em julho.

Fuga de rei emérito da Espanha

DW (04/08): "[A fuga é um final trágico para Juan Carlos I](#)" (em inglês)

A figura do ex-monarca leva anos em queda livre por diversos escândalos. DW analisou com especialistas as circunstâncias que conduziram a sua dramática perda de popularidade e sua marcha da Espanha.

Protestos na Alemanha contra quarentena

DW (03/08): "[Crescente movimento contra lockdown na Alemanha](#)" (em inglês)

Era uma visão curiosa de se ver. Em 1º de agosto, uma multidão heterogênea de manifestantes de toda a Alemanha – variando de extremistas de extrema direita e teóricos da conspiração a apoiadores do movimento anti-vacinação e seguidores do esoterismo – reuniu-se em Berlim para desabafar sua raiva das restrições impostas pelo governo para conter o movimento. propagação do coronavírus. Em frente ao icônico Portão de Brandemburgo, as pessoas gritavam “somos a segunda onda” e “resistência”. Segundo a polícia, cerca de 20.000 manifestantes convergiram para a capital naquele sábado.

Perseguição a LGBTQ na Polônia

LA TIMES (06/08): "[Em meio à hostilidade crescente, alguns membros da comunidade LGBTQ da Polônia fazem uma escolha difícil](#)" (em inglês)

Não existem estatísticas sobre quantas pessoas LGBTQ deixaram a Polônia. Ativistas dizem que alguns partiram após Law and Justice e Duda, que é apoiado pelo partido, chegar ao poder em 2015 e criar um clima hostil para liberais e minorias.

Eleições na Bielorrússia

AL JAZEERA (07/08): “[Milhares participam de manifestação da oposição proibida na Bielorrússia](#)” (em inglês)

Milhares de bielorrussos participaram de um comício da oposição proibido na capital Minsk, antes das eleições no domingo. A corrida eleitoral está se revelando o maior desafio até o momento para o governo de 26 anos do presidente Alexander Lukashenko.

Perseguição a ativistas em Hong Kong

THE GUARDIAN (07/08): “[Ativistas de Hong Kong acusados por vigília tradicional de Tiananmen](#)” (em inglês)

Vinte e cinco ativistas da democracia de Hong Kong foram acusados de participar de uma vigília proibida à luz de velas em junho, marcando o aniversário da repressão da China em 1989 em Tiananmen.

Explosão no Líbano

THE GUARDIAN (07/08): “[Explosão em Beirute: forças de segurança do Líbano disparam gás lacrimogêneo contra manifestantes enquanto a raiva aumenta](#)” (em inglês)

As forças de segurança libanesas dispararam gás lacrimogêneo contra manifestantes em Beirute, enquanto a raiva sobre a liderança do país aumentava após uma explosão maciça que devastou grande parte da capital na terça-feira. A mídia estatal informou na quinta-feira que as forças de segurança confrontaram dezenas de manifestantes antigovernamentais no centro de Beirute.

NY TIMES (06/08): “[Enquanto o presidente francês visita Beirute, os libaneses perguntam onde estão seus líderes](#)” (em inglês)

Foi um dia de funerais e fúria em Beirute, quando os

moradores limpavam os escombros de suas ruas e casas e desabafaram raiva do governo. À medida que o pedágio da explosão de terça-feira – e as indicações de negligência governamental que o levaram – se tornam cada vez mais claras, o esforço de recuperação foi amplamente suportado pelos cidadãos libaneses, enquanto os países do mundo inteiro participavam.

Protestos em Israel contra Netanyahu

THE GUARDIAN (02/08): [“Milhares manifestam-se contra Netanyahu enquanto protestos em Israel ganham força”](#) (em inglês)

Milhares de manifestantes saíram às ruas do lado de fora da casa de Benjamin Netanyahu no fim de semana no que parecia ser o maior protesto até o momento exigindo a renúncia do primeiro-ministro israelense em apuros.

Conflito na Caxemira

THE CARAVAN (05/08): [“Assustadas, doentes ou mortas: como o conflito na Caxemira afeta as crianças”](#) (em inglês)

Entre 2003 e 2017, Jammu e Caxemira testemunharam pelo menos 318 assassinatos de crianças, de acordo com um relatório do grupo da sociedade civil Jammu Kashmir Coalition of Civil Society. Destes, o relatório observou que “o uso extensivo de cartuchos de fumaça e espingardas de chumbo resultou em assassinatos de pelo menos 16 crianças”. Mesmo no ano passado, oito crianças foram mortas e sete foram mutiladas, de acordo com o último relatório das Nações Unidas sobre Crianças e Conflitos Armados.

Direitos dos trabalhadores na Ásia

THE GUARDIAN (07/08): [“Covid levou a uma “repressão brutal” aos direitos dos trabalhadores, diz relatório”](#) (em inglês)

Alguns dos maiores varejistas da Europa, incluindo Primark, Zara e H&M, estão deixando de impedir que o Covid-19 seja usado como pretexto para a repressão a sindicatos, alertam os ativistas de direitos humanos. Milhões de trabalhadores do setor têxtil em algumas das partes mais pobres da Ásia perderam o emprego desde que os desligamentos por coronavírus atingiram o setor de varejo em todo o mundo.

Eleições no Sri Lanka

CNN (07/08): [“Os poderosos irmãos Rajapaksa do Sri Lanka reivindicam uma vitória esmagadora nas eleições parlamentares”](#) (em inglês)

O partido governante do Sri Lanka obteve uma vitória esmagadora nas eleições parlamentares, declarou a Comissão Eleitoral do país na sexta-feira, consolidando o controle da família Rajapaksa sobre o poder. Os resultados finais na sexta-feira mostraram que o Partido Podujana do Sri Lanka (SLPP) do primeiro-ministro Mahinda Rajapaksa – ou Frente Popular do Sri Lanka – conquistou 145 cadeiras no Parlamento de 225 membros, apenas cinco cadeiras abaixo da maioria necessária para realizar mudanças constitucionais, sem o apoio de partidos aliados menores.

Protestos na África do Sul

DAILY MAVERICK (06/08): [“Protestos crescentes são um sinal de alerta para o governo da África do Sul”](#) (em inglês)

Os protestos na África do Sul, como as consequências econômicas do bloqueio da Covid-19, vieram para ficar. A pandemia expôs as fraquezas socioeconômicas resultantes da má implementação de políticas e de um fracasso fundamental da liderança política. O país está atualmente envolvido em uma miríade de escândalos de corrupção ligados a pessoas politicamente conectadas que roubam fundos destinados a

ajudar a combater a pandemia Covid-19. Portanto, podemos esperar ver um número cada vez maior de sul-africanos irados tomando as ruas para expressar sua frustração e repulsa por uma elite política que se acredita estar fora de contato com a situação difícil das pessoas comuns.